

Existem características contemporâneas da comunicação que podem ser identificadas principalmente em termos de processamento de informações. Afirmar esta constatação nos trabalhos de Lévy e Thompson. Thompson, numa dimensão mais voltada à vida social diz que desde antigamente até hoje, o armazenamento e a circulação de informação tem sido aspectos centrais da vida social. De uma forma irreversível o desenvolvimento da mídia transformou a natureza da produção e do intercâmbio simbólico no mundo moderno o que provocou a reelaboração do caráter simbólico da vida social e reestruturação dos meios pelos quais os indivíduos se relacionam entre si. Percebe-se então que existe uma virtualização das fronteiras da comunicação nas organizações decorrente do impacto do desenvolvimento tecnológico. A principal transformação ocorre no nível do intercâmbio simbólico que sofre a influência direta da dinâmica da informação. A velocidade destas transformações sobrepuja imagens e altera contornos provocando a virtualização que gera o imperativo da mudança de atuação em tal contexto. De fato, para Levy o hipertexto é o dispositivo de representação e de comunicação que pode ser utilizado como maquete ou metáfora para a compreensão do processo comunicacional. Tecnicamente, o hipertexto é um conjunto de nós que podem ser imagens, páginas conectadas por ligações, os itens de informação estendem suas ligações em forma de estrela e de modo reticular, criando um ambiente lógico para a organização de conhecimentos. Na dimensão coletiva esta lógica inaugura uma nova geometria da comunicação cujo fundamento transcendental torna-se o compartilhamento do sentido, o contexto do hipertexto compartilhado. Parece evidente então, que a lógica de hipertexto de Levy se aplica também ao mundo organizacional na medida que o profissional de comunicação constrói a sua atuação a cada ação desenvolvida tendo como base as informações a respeito do objeto de sua ação e do contexto sempre mutante.